

DA INVISIBILIDADE À NARRATIVA: A CRIAÇÃO DE UM RECURSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO DO CUIDADO EM UM CAPS INFANTOJUVENIL

JULIANO MARTINS DE MARTINS¹; MARIA MARTA BORBA OROFINO²

¹Grupo Hospitalar Conceição – julianohpmartins1@hotmail.com

²Grupo Hospitalar Conceição – martaorofino@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar um projeto de estudo e criação de um material de educação em saúde, a partir das plantas existentes no espaço de um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), a ser compartilhado com usuários e trabalhadores do serviço.

O CAPSi é um dispositivo da rede de atenção psicossocial voltado para crianças e adolescentes com algum tipo de sofrimento mental ou transtorno. Direcionando o cuidado de forma mais ampla e ao mesmo tempo singular e prezando pela autonomia e independência do indivíduo, através de um serviço especializado (SINIBALDI, 2013), a equipe multiprofissional utiliza inúmeras estratégias e abordagem para intervenção com essa população.

Meu primeiro cenário de prática, como terapeuta ocupacional, no programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Grupo Hospitalar Conceição¹ foi o CAPSi. Ao chegar lá, encontro uma casa de dois andares, com varias salas, tanto para atendimento coletivo ou em grupo, com cozinha, um pátio na frente e atrás, todos utilizados como espaço também para atendimentos. No pátio se localizam a maior parte das plantas, distribuídas entre uma horta, árvores, plantas rasteiras e outras tantas escondidas no meio do vasto verde, que no decorrer do tempo, observei existir um distanciamento delas – as plantas – com as pessoas que por ali circulavam. Elas faziam parte do espaço, mas invisíveis para alguns no cotidiano de trabalho, sem saber o nome ou mesmo para que elas pudessem ser utilizadas.

As plantas têm sua história própria e seu lugar na sociedade, por muitas décadas, foram recursos que as pessoas recorriam quando tinham alguma enfermidade, como forma de tratamento e alívio de dores, sendo passada pelos povos mais antigos para os mais jovens, valorizando a sabedoria acumulada no decorrer do tempo (Martins et al., 1998 apud ALVES OLGUIN, et. al., 2007). Essas plantas fazem parte da história da humanidade, sendo passado por gerações através do conhecimento popular entre os mais velhos para os mais jovens, conhecimento narrado entre inúmeras gerações.

Considerando estes elementos que se entrecruzam, surge o interesse em realizar a construção de uma pesquisa para olhar/estudar as plantas existentes no CAPSi e construir um material de educação em saúde a ser compartilhado com usuários e trabalhadores do serviço. Dessa forma, esse trabalho tem a intencionalidade de

¹ Referência no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é formado pelos hospitais Conceição, Criança Conceição, Cristo Redentor e Fêmeina, além da UPA Moacyr Scliar, de 12 postos de saúde do Serviço de Saúde Comunitária, de três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), um Consultório de Rua e da Escola GHC. Vinculada ao Ministério da Saúde, essa estrutura reconhecida nacionalmente forma a maior rede pública de hospitais do Sul do país, com atendimento 100% SUS. Com uma oferta de 1.510 leitos, é responsável pela internação de 55,9 mil gaúchos por ano.

explorar um texto informativo e técnico científico sobre plantas para posteriormente traduzir em uma narrativa comum a todos os leitores partir de um material que possa facilitar esse processo.

Pensar e olhar para esse espaço como forma de cuidado em saúde, é incluir e criar novas possibilidades que estejam no cotidiano de trabalho, em várias formas, tanto no manuseio ou da troca contribua para aumentar o repertório de conhecimento dos usuários e ser um dispositivo de cuidado ou autocuidado, proporcionado um encontro com o novo ou o conhecido sendo trocado entre outras pessoas, fazendo o conhecimento circular nesse espaço.

2. METODOLOGIA

Nesse estudo será utilizado o exercício de transformar em narrativas, as descrições fluidas dos materiais técnicos encontrados na literatura sobre plantas, oferecendo ao leitor – trabalhadores e usuários do CAPSi – a possibilidade de compreender a informação técnica sobre a temática.

Para o estudo inicial será realizado um levantamento das plantas encontradas no serviço, utilizado aplicativo de celular para identificar e catalogação as plantas que compõem o serviço de saúde. Para a construção teórica serão utilizados dados acadêmicos e livros que tratam das temáticas de plantas.

Sendo feita a identificação das plantas e catalogação, por amostra de conveniência, serão elencadas doze plantas para compor a construção das narrativas. Após, será construído um material plástico, para agrupar todas as narrativas, e assim disponibilizar no CAPSi.

Foi pedido ao CAPSi a aprovação institucional através de assinatura de documento de consentimento da realização da pesquisa, após o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do GEP/GHC. Não precisando ser apreciado pelo CEP, por não tratar de uma pesquisa com seres humanos, sendo protocolado no Setor de Pesquisa, sob número 18-295.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Usar a narrativa para construção desse trabalho é pensar que o conhecimento está circulando entre os atores. A narrativa consegue fazer a interlocução em movimento, algo que é sempre modificado pelo prisma de quem olha, mudando e sendo mudado pelas narrativas, construindo um saber próprio através do que está sendo narrado.

A narrativa consegue fazer a interlocução em um tripé, o diálogo entre sujeitos, o contexto e a ideologia da temática/conhecimento.

As narrativas determinam os critérios de competência e/ou ilustram a sua aplicação; definem o que se tem direito de dizer ou fazer na cultura e, como são parte desta, encontram-se legitimadas. Jogos de linguagem articulados de maneira narrativa, os relatos são, para esse autor, o mínimo de relação exigido para que haja sociedade, visto que o ser humano, desde antes de seu nascimento, já é colocado como referente da história contada por aqueles que o cercam (ONOCKO CAMPOS, FURTADO, 2008).

Então a narrativa é um instrumento que pode ser introduzido na clínica como uma abordagem modificadora e possibilitadora de novas experiências para quem

ouve e para quem narra, possibilitando que o cuidado em saúde se transforme em um espaço compartilhado de sabedoria, na perspectiva da horizontalidade de saberes.

A partir desta concepção este projeto tem a intencionalidade de viver O fenômeno de passar o conhecimento científico relacionado a plantas para uma experiência vivida entre os sujeitos, tecendo saberes e narrativas singulares do saber popular.

Nesta perspectiva, o cuidado pode ser construído através da troca entre os saberes e dando a possibilidade para novas experiências entre os sujeitos.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (BONDIA, 2002, p.24).

O homem é o principal responsável pela evolução vegetal porque afinal de contas, desde os primórdios, a vegetação está relacionada à sua sobrevivência, seja para suprir sua alimentação, suas necessidades culturais e/ou farmacológicas. Para que se consiga um maior entendimento sobre as plantas é preciso entender mitos e ritos populares porque estes influenciarão no corpo e na saúde daquela população (VÁSQUEZ et al., 2014).

Com isso, se observa que os recursos vegetais se fazem presente na história da humanidade, e que é um recurso potente tanto como para cuidado em saúde como para socialização através do seu fazer, seja ele fazer um através do cuidado das plantas, ou seja, ele o cuidado nos preparos para o consumo.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, pensar na construção de um material sobre plantas que fazem parte desse espaço, a partir da narrativa textual (tendo como suporte uma tecnologia leve, lúdica) é apostar na transformação daquilo que não é entendível em algo que se torne conhecido e possa se tornar visível para todos, proporcionando o contato com um elemento que se faz presente no cotidiano da clínica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES OLGUIN, Conceição de Fátima et al. **Plantas medicinais**: estudo etnobotânico dos distritos de Toledo e produção de material didático para o ensino de ciências. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 29, n. 2, 2007.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, Apr. 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

ONOCKO CAMPOS, Rosana Teresa; FURTADO, Juarez Pereira. **Narrativas:** utilização na pesquisa qualitativa em saúde. Revista de Saúde Pública, v. 42, p. 1090-1096, 2008.

SINIBALDI, Barbara. **Saúde mental infantil e atenção primária:** relações possíveis. Revista de Psicologia da UNESP, v. 12, n. 2, p. 61-72, 2013.

VÁSQUEZ, Silvia Patricia Flores; MENDONÇA, MS de; NODA, S. do N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. Acta Amazonica, v. 44, n. 4, p. 457-472, 2014.